

Projeto “Promoção emancipatória da saúde em territórios indígenas no semiárido como estratégia de enfrentamento às mudanças climáticas” do Programa Inova – Encomendas Estratégicas Saúde Indígena da Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz.

Coordenação do projeto: André Monteiro do Laboratório de Saúde, Ambiente e Trabalho (Lasat/Fiocruz-PE), Marina Fasanello do Núcleo Ecologias, Epistemologias e Promoção Emancipatória da Saúde (Neepes/ENSP/Fiocruz), em parceria com Marcelo Tinguí do Território Indígena Tinguí-Botó/AL e Kleber Xukuru do Território Indígena Xukuru do Ororubá/PE, e a colaboração da Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo/Apoimne.

Relatório das ações no território Xukuru do Ororubá, Pesqueira, PE

Frente de pesquisa Sementes que curam: pesquisador bolsista: Samuel de Abreu Lopes, estudante de graduação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, lopesamuel@ufrj.br.

ATIVIDADE 1: Realização de levantamento nos territórios dos usos medicinais de árvores, plantas, cascas, sementes e seus nomes populares e científicos, usos e distribuição espacial nos dois territórios por pesquisadores acadêmicos e pesquisadores territoriais. Conforme objetivo específico 5.1 contido no primeiro período do cronograma.

Produto 1: Sistematização de plantas com usos medicinais no território indígena Xukuru do Ororubá guiados pela liderança local de Iran Xukuru. Sendo elas “Erva de Naru”, “Imburana de Cambão”, “Labe-labe” e “Feijão Guandu” com potenciais medicinais.

Status: Concluído, porém esses dados ainda irão compor cartilhas e programas que oferecem alternativas que fogem do modelo alopático de saúde. Além de serem informações inéditas que podem gerar novos estudos (químicos e biológicos) e publicações.

Detalhamento da atividade: Sistematização de plantas com usos medicinais no território indígena Xukuru do Ororubá através de guianças coordenadas por Iran Xukuru ao redor da Casa de Sementes Mãe Zenilda. Sendo elas “Erva de Naru”, *Varronia sp.* utilizada principalmente para gastrite, “Imburana de Cambão”, *Commiphora leptophloeos*, utilizado para tratamento das vias respiratórias, tônico e cicatrizante. Já na casa de sementes Mãe Zenilda, guiado por Edgar Xukuru e confirmado o uso por Iran Xukuru, armazenadas principalmente em garrafas temos as leguminosas: “Labe-labe”, *Dolichos lablab* com suas sementes secas utilizadas como café medicinal para quem teve derrame e está em recuperação dos movimentos, além de promover melhora cardíaca, encontrado nas cores branco amarelado e vinho. “Feijão Guandu”, *Cajanus cajan* medicinal consumido seco na forma de café para diabetes.



Figura 1: "Erva de Naru", *Varronia sp* à esquerda e "Imburana de Cambão", *Commiphora leptophloeos* à direita, ambas com uso medicinal no território indígena Xukuru do Ororubá e registradas *in situ*.



Figura 2: "Labe-labe", *Dolichos lablab* e suas nuances de cores ambas com potencial medicinal quando utilizadas como grãos de café.



Figura 3: Feijão Guandu”, *Cajanus cajan* expressando diversidade da espécie dentro do território indígena Xukuru do Ororubá, todas com potencial medicinal.

ATIVIDADE 2: Realização de identificação de processos de degradação ambiental relacionados à saúde nos dois territórios. Conforme objetivo específico 6.2 contido no segundo período do cronograma.

Produto 2: Reconhecimento do histórico do território Xukuru do Ororubá pela presença de processos de degradação do solo.

Status: Concluído, indicando a importância da retomada do território indígena Xukuru do Ororubá para a preservação do solo

Detalhamento da atividade: O território indígena do Xukuru é resultado de uma retomada territorial relativamente recente e seus saberes e práticas tradicionais de conservação se contrapõe ao uso prévio dessas terras que como citado por eles se baseava principalmente na pecuária extensiva. Sendo assim a presença de zonas com marcas de erosão em um grau avançado causado pelas precipitações em áreas de solo exposto muitas vezes pelo rebanho indica como era utilizado o território e como atualmente as práticas adotadas por eles tende a mitigar e/ou frear a continuidade desses processos de degradação.



Figura 4: Erosão causada perto da Casa de Sementes Mãe Zenilda, observa-se o acúmulo de água no terço inferior do terreno.

ATIVIDADE 3: Organização de casas de sementes nos dois territórios por pesquisadores acadêmicos e pesquisadores territoriais. Conforme objetivo específico 7.1 e 8.1 contido no segundo período do cronograma.

Produto 3: Identificação das principais espécies armazenadas e a forma de armazenamento das mesmas no território indígena Xukuru do Ororubá, casa de sementes Mãe Zenilda e compreender os problemas e as demandas a fim de junto aos pesquisadores territoriais apresentar soluções e materiais para o mantimento das variedades armazenadas

Status: Em andamento pois a composição das espécies varia conforme a época e os fluxos de trocas no território. Os problemas de armazenamento se encontram em processo para serem solucionados.

Detalhamento da atividade: As principais espécies alimentícias além de feijões e favas são: Milho de diversos tipos e cores e arroz de sequeiro. Além do notável foco a espécie arbórea Mulungu de uso medicinal. A forma de armazenamentos das sementes principalmente em garrafas PET oferece ainda riscos seja pelos danos causados por ratos que podem furar as garrafas como foi relatado pelos pesquisadores territoriais ou por pragas de armazenamento como brocas ou as que eclodem dentro do recipiente, pela falta de um tratamento pré armazenamento, como caruncho. Esses problemas vêm sendo resolvidos com a aquisição de equipamentos para um armazenamento, além da possibilidade de atuação de produtos locais como tinturas e garrafadas para tratamento de sementes com produtos do próprio território.



Figura 5: Arroz de sequeiro armazenado em garrafa PET, variedades com genótipos únicos. Principal forma de armazenamento na casa de sementes Mãe Zenilda



Figura 6: Pesquisadores acadêmicos e dos territórios em um círculo de conversa a fim de compreender os problemas e as demandas nos territórios.

ATIVIDADE 4: Realização de formação em promoção emancipatória da saúde em ambos os territórios. Conforme objetivo específico 9.1 contido no segundo período do cronograma.

Produto 4: Capacitação de novos Agentes Indígenas de Saúde(AIS) dentro do território e elucidação dos processos entre pesquisadores acadêmicos e dos territórios.

Status: Em andamento, muitas praticas ainda se encontram latentes e com necessidade de aperfeiçoamento seja pela falta de insumos ou equipamentos.

Detalhamento da atividade: Capacitação de novos Agentes Indígenas de Saúde(AIS) dentro do território a partir de um espaço de aprendizado dentro da Casa de Sementes Mãe Zenilda, onde ocorreu oficinas que ensinavam o preparo de garrafadas e tinturas com a Flora local e seus métodos de coleta, preparo, maturação, conservação e uso. Além disso os materiais utilizados para os preparos foram sistematizados o que explicita a importância de algumas plantas devido sua abrangência de usos e inserção nos feitos.



Figura 7: Oficina de garrafadas e tinturas com a Flora local com a pesquisadora do território Micaele.

ATIVIDADE 5: Oficinas híbridas para definição de temas, de territórios, de identificação de sujeitos relevantes a serem identificados e de linguagens / narrativas audiovisuais. Conforme objetivo específico 10.1 contido no terceiro período do cronograma.

Produto 5: Curta metragem com o guardião de variedades de mandioca e macaxeiras, Seu Cecilio, indicado como tal a partir de entrevistas no território utilizando o método bola-de-neve.

Status: Em andamento, roteiro entregue e agendamento dependendo da disponibilidade do guardião.

Detalhamento da atividade: Mandiocas e macaxeiras são um recurso indispensável para garantia de soberania alimentar no território indígena Xukuru do Ororubá, com usos na alimentação humana como base da mesma em algumas épocas do ano, tendo em vista a rusticidade inata da espécie seja para tipos de solo e condições além da facilidade de propagação tendo alta resistência as intempéries causadas pelas mudanças climáticas principalmente a desertificação e ondas de calor oque torna a mesma uma planta marcante para o T.I Xukuru do Ororubá.

ROTEIRO MANDIOCAS E MACAXEIRAS

Data: _____ Local: _____
Equipe de Filmagem: _____
Consentimento do entrevistado: Filmar antes ou depois da entrevista

1. Introdução de Seu Cecílio.

- 1.1 Fala um pouco da sua história no território.
- 1.2 Com quantos anos começou a mexer na lavoura? E fazendo o que no campo?
- 1.3 Quem te apresentou a lavoura?
- 1.4 Qual importância do seu trabalho para sua vida e para o território(perspectiva dele)?
- 1.5 Como tem sido as últimas colheitas, e como tem achado a qualidade do seu solo e o solo do território?

2. Práticas na lavoura

- 2.1 Qual plantio que iniciou o senhor no campo? Trabalha sozinho ou com ajuda nos plantios(apresentar os auxiliares caso haja)?
- 2.2 O que o senhor **mala planta atualmente?** e como é o ciclo dessa cultura(planta de semente ou estaca como obtém ou armazena, preparo do solo, época de plantio, tempo até colheita e como trata a planta até a colheita)?
- 2.3 **Se em 2.2 a resposta for mandioca elou macaxeira:** Após falar do ciclo, perguntar quais os maiores desafios do plantio até colheita, observar a presença de pragas e doenças e como o clima tem influenciado a cultura da mandioca nos últimos anos.
Se em 2.2 a resposta não for mandioca, após falar da cultura perguntar do ciclo da mandioca elou macaxeira seguir o (como **armazena**, tira e seleciona as ramas, como corta e planta as manivas deitadas ou em pé, preparo do solo, época de plantio, tempo até colheita e como trata a planta até a colheita?).
- 2.4 Quais variedades o senhor possui? E quais mais planta e com qual finalidade(buscar a história de cada uma conforme registra as variedades)?
REGISTRAR COM IMAGENS A S VARIEDADES NO CAMPO E O USO DELAS, SE POSSÍVEL A COLHEITA IDENTIFICANDO A VARIEDADE E USOS
- 2.5 Qual diferença da mandioca para macaxeira? Tem diferenças nas variedades? seja na estrutura da planta(raiz, caule e folhas) ou nos usos das diferentes variedades no território?
- 2.6 Como a colheita das suas mandiocas e macaxeiras, colhe sozinho ou recebe ajuda do território? Como processa as **raízes**?
- 2.7 O que mudou no plantio das mandiocas do plantio dos antigos até hoje?

3. Cosm visões e futuro(metodologias sensíveis)

- 3.1 O que o senhor sente ao realizar os plantios no território? Quando está plantando as mandiocas e macaxeiras, sente forças dos antigos e dos encantados?
- 3.2 Como o senhor vê a cultura da mandioca nos próximos anos no território? Como a nova geração tem se comportado **aos** plantios e com as mandiocas/macaxeiras?
- 3.3 Sente que falta algo a se realizar nos plantios e colheitas?

4. Agradecimento

Agradecer ao conhecimento propagado por seu Cecílio em nome do grupo **NEEPES** e LASAT da FIOCRUZ e frisar toda a importância dos seus conhecimentos para a soberania do território e a resistência diante as instabilidades globais, demonstrando para além da força de um guerreiro a de um guardião.

OBS: Registrar cada variedade com fotos da planta inteira, foto das folhas(de frente e cima pra baixo) e caule, se tiver raiz colhida registrar e anotar a variedade que é, se possível abrir e ver cor da polpa e da casca e registrar, pelo menos uma foto de cada variedade com algum objeto de tamanho conhecido em cm como referência ao lado da parte das planta, de preferência fita métrica ou régua, se possível objeto tradicional do território.

Gratos pela força!

Figura 8: Roteiro da entrevista ao guardião das mandiocas e macaxeira considerando as metodologias envolvidas no projeto.

ATIVIDADE 6: Elaboração de relatório final do projeto como base para artigos com principais resultados dos trabalhos de campo; Realização de oficina virtual para produção de artigos acadêmicos em coautoria entre e pesquisadores acadêmicos e pesquisadores dos dois territórios. Conforme objetivo específico 13.1 contido no terceiro período do cronograma.

Produto 6: Publicação intitulada “Feijões e favas do território Xukuru do Ororubá: recurso precioso para uma agricultura digna e justa no semiárido.” No XII Congresso Brasileiro de Agroecologia, com pesquisadores acadêmicos e do território indígena Xukuru do Ororubá.

Status: Concluído, aguardando a publicação do artigo no próximo *Caderno de Agroecologia* sendo uma publicação de responsabilidade da Associação *Brasileira de Agroecologia*.

Detalhamento da atividade: Resumo da publicação

O objetivo do Núcleo Ecologias, Epistemologias e Promoção Emancipatória da Saúde é fortalecer diálogos interdisciplinares e interculturais entre pesquisadores, acadêmicos e outros sistemas de conhecimento que detém os saberes e técnicas tradicionais, de forma respeitosa, por meio de metodologias sensíveis co-labor-ativas. Territórios indígenas, quilombolas e camponeses frequentemente encontram-se em processo de

retomada tanto de territórios como de sistemas tradicionais de agricultura e preservação de forma a garantir a soberania alimentar e contornar problemas ocasionados pelos impactos do agronegócio e/ou mineração que degradam o solo. A visita ao território Xukuru do Ororubá apresentou saberes e práticas tradicionais que tecem a garantia de um alimento justo e digno para o território com uma ênfase para as favas e feijões, que a anos estão desempenhando essa função para uma melhor vitalidade seja da população ou do ambiente onde vivem os Xukuru.

Palavras-Chave: feijões tradicionais; soberania alimentar; recuperação de genótipos de leguminosas.



Figura 9: Certificado de apresentação da publicação nos Tapiris de Saberes.